



O programa residência pedagógica em tempos de pandemia: Apontamentos teóricos-práticos do uso de recursos tecnológicos na formação docente

The educational residency program in times of pandemics: Theoretical-practical notes on the use of technological resources in teacher training

DOI: <https://doi.org/10.24979/ambiente.v1i1.1078>

Vilma Luísa Siegloch Barros - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre/IFAC <http://lattes.cnpq.br/9336804685161682>
Mara Rykelma da Costa Silva - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre/IFAC <http://lattes.cnpq.br/9413333058798623>
Josefina D. Barrera Kalhil - Universidade Estadual do Amazonas/UEA <http://lattes.cnpq.br/3175179523669781>
Cilene Maria Lima Antunes Maciel - Universidade de Cuiabá/UNIC <http://lattes.cnpq.br/5624136432579520>
José J. C. do Nascimento Araújo - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre/IFAC <http://lattes.cnpq.br/6371909502807124>

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo compartilhar as vivências no Programa Residência Pedagógica (PRP) em tempos de pandemia. As escolas-campo envolvidas ficam localizadas no município de Rio Branco, estado do Acre, sendo duas escolas públicas estaduais e um campus do Instituto Federal do Acre – IFAC. A amostra é composta de três professores preceptores das escolas-campo, 24 alunos residentes bolsistas e 6 voluntários. A base teórica guia-se sob a luz do pensamento de Bachelard (1996), Pimenta e Lima (2004), Nóvoa (1992), Tardif (2010), Garcia (2020), dentre outros. A análise segue os caminhos metodológicos da dialética (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998) e da pesquisa qualitativa. A pesquisa bibliográfica é não sistemática/pesquisa narrativa e selecionada com base nas questões levantadas durante a discussão apresentada. Descreve-se as ações desenvolvidas em cada Módulo do Programa, proporcionando compreensão do processo vivenciado neste momento onde as incertezas e o medo se faziam presentes diariamente na rotina dos professores e alunos, em decorrência da pandemia que assolou o mundo. Os resultados apontam para ressignificação e reformulação das estruturas curriculares dos cursos Superiores de Licenciatura em Matemática, buscando aproximar a teoria e a prática.

Palavras-chave: Formação de professores; Ensino Remoto; Tecnologias Digitais; Licenciatura em Matemática.

ABSTRACT: This paper aims to share the experiences of the Pedagogical Residency Program (PRP) in times of pandemic. The schools involved are located in the city of Rio Branco, state of Acre, two of which are state public schools and one a campus of the Instituto Federal do Acre - IFAC. The sample is composed of three preceptor teachers from the field schools, 24 scholarship students and 6 volunteers. The theoretical basis is guided by Bachelard (1996), Pimenta and Lima (2004), Nóvoa (1992), Tardif (2010), Garcia (2020), among others. The analysis follows the methodological paths of dialectics (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998) and qualitative research. The bibliographic research is non-systematic/narrative research and selected based on the issues raised during the discussion presented. The actions developed in each module of the Program are described, providing understanding of the process experienced at this time when uncertainties and fear were present daily in the routine of teachers and students due to the pandemic that ravaged the world. The results point to a resignification and reformulation of the curricular structures of the Higher Education degrees in Mathematics, seeking to bring theory and practice closer together.

Keywords: Teacher Training; Remote Teaching; Digital Technologies; Graduation in Mathematics.

INTRODUÇÃO

A chegada da pandemia de Covid-19, no ano de 2020, trouxe consigo muitas mudanças na forma como éramos acostumados a desenvolver as atividades do nosso cotidiano. Em consequência, vieram os impactos, que foram sentidos não só na sociedade de uma forma geral, mas também, no ambiente escolar, onde alunos e professores viram o seu dia a dia se modificar repentinamente, exigindo competências e habilidades específicas para que cada um pudesse exercer seus papéis diante das adversidades agora presentes.

Segundo Bittencourt (2020), o mundo todo adotou cuidados técnicos, contribuindo com o distanciamento social e visando a não proliferação do vírus. As escolas, as fábricas, o comércio, a sociedade como um todo sofreu as consequências desse isolamento, destacando-se aqui a educação, que teve suas atividades presenciais suspensas por tempo indeterminado. E nessa atmosfera, as aulas presenciais foram sendo suspensas. As escolas passaram a enfrentar um inimigo invisível, um vírus que chegou repentinamente sem pedir licença, ditando as regras do jogo naquele momento.

O Ministério da Educação, em ação conjunta com o Ministério da Saúde, publicou no Diário Oficial da União a portaria que orientou sobre os procedimentos letivos da rede federal de ensino, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19” (BRASIL, 2020, p.1), nos dando segurança legal para a continuidade das atividades, migrando do formato presencial para o remoto.

Diante deste cenário, em novembro de 2020, o Programa Residência Pedagógica do Instituto Federal do Acre – IFAC (PRP-IFAC), iniciou suas atividades, de forma remota, obedecendo os critérios de segurança estabelecidos pelos órgãos competentes, na busca pela continuidade dos trabalhos e das ações

educacionais.

Seguindo tais recomendações, às escolas prosseguiram com as aulas de uma forma diferente da qual estavam acostumadas, migrando aos poucos e em alguns casos até timidamente, do ensino presencial para o ensino remoto, tendo como suporte e/ou base, o uso das tecnologias digitais como principais ferramentas para se chegar até os alunos.

No entanto, diante das turbulências dos fatos ocasionados pela pandemia, ter que aprender a lidar com “tantas” ferramentas tecnológicas e se adaptar de forma repentina, sem dúvidas foi um grande desafio para os educadores, alunos e escolas, exigindo dos professores formadores, como por exemplo, todos que compõem do PRP-IFAC, que estivessem abertos à encarar situações novas, tentar compreendê-las, buscando na formação dos futuros professores a peça fundamental dentro das ações a serem pensadas e desenvolvidas para a escola que queremos.

Este trabalho tem por objetivo compartilhar as vivências no PRP-IFAC em tempos de pandemia. Neste sentido, está organizado em três seções. Na primeira descreve-se a metodologia, na segunda apresenta-se o primeiro Módulo do programa, na terceira segue-se a discussão com apresentação do Módulo II e III.

A METODOLOGIA

Essa experiência ocorreu em duas escolas públicas estaduais do estado do Acre, Marilda Gouveia Viana, Serafim da Silva Salgado e um Campus do Instituto Federal do Acre – IFAC, campus Rio Branco, no ano de 2020 a 2021, durante o desenvolvimento dos Módulos I e II e parte do Módulo III do PRP-IFAC, já que o mesmo ainda está em andamento no momento da escrita deste artigo.

A análise segue os caminhos metodológicos da dialética (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998). Parte da hipótese que a pandemia de Covid-19, modificou as práticas docentes e aponta

caminhos para a reformulação da formação inicial e continuada de professores. Entende-se que a pesquisa qualitativa é considerada quando os fatos discutidos e/ou analisados não podem ser considerados sem o contexto social que as gerou. Assim, as contradições se transcendem dando origem a novas contradições que requerem soluções demonstrando o caminho dialético de compreensão do real. Para Sánchez Gamboa,

A dialética não significa unicamente que as partes se encontrem em relação interna e conexão entre si e com o todo; significa fundamentalmente que o todo é dinâmico, se cria a si mesmo na interação das partes (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998, p.33)

Para o levantamento bibliográfico, que possibilitou a interpretação e a crítica do objeto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica é não sistemática com a seleção de pesquisas e artigos com base nas questões levantadas durante a discussão apresentada. Neste tipo de revisão determinado assunto é abordado na pesquisa, tendo como foco principal os autores com destacados conhecimentos, visando a apresentar uma revisão crítica. “As revisões narrativas não informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos” (ROTHER, 2007).

Esta pesquisa contou com a análise das ações desenvolvidas nos Módulo I, II e parte do Módulo III, na disciplina de matemática, envolvendo os alunos residentes do PRP-IFAC, ligados ao curso Superior Licenciatura em Matemática - Campus Rio Branco, 2 preceptores de duas escolas-campo públicas da Educação Básica Estadual e o 1 preceptor do Instituto Federal do Acre, Campus Rio Branco.

O PRIMEIRO MÓDULO DO PROGRAMA RESEDÊNCIA PEDAGÓGICA: O Desafio de Iniciar as Atividades em Plena Pandemia de Covid-19

O PRP é um projeto desenvolvido pelo Ministério da Educação, em parceria com as Instituições Federais de Educação juntamente com Universidades Federais, dividido em três Módulos de 138 horas, cada Módulo com seis meses de duração, totalizando 414 horas.

Nessa perspectiva, ele oferta bolsas de iniciação à docência aos acadêmicos de cursos de licenciatura, com objetivo de aprimorar e aperfeiçoar sua formação acadêmica. Dessa forma, apresenta-se com muita relevância diante da realidade e necessidade formativa dos futuros professores, colocando-os frente a frente ao espaço escolar, proporcionando interações e vivências, facilitando diálogos entre teoria e prática de ensino, entre o conhecimento e o saber pedagógico.

Destarte, nos projetos institucionais fomentados por programas federais como o PRP, que visa incentivar a Iniciação à Docência, busca-se ainda na formação inicial dos licenciandos, proporcionar um contato direto com o a escola, de forma que eles possam construir um olhar reflexivo sobre a própria prática, mostrando que este ambiente é caracterizado por obstáculos e desafios e que necessitam ser assimilados pelos educadores em suas ações (CORRÊA et al., 2011; PAULA et al., 2021).

Segundo Pannuti (2015), a formação de professores apresenta aspectos bastante complexos, dentre os quais, destaca-se a possibilidade de proporcionar experiências práticas aos estudantes, onde eles possam lincar a teoria com a prática estudada na academia, integrando os conhecimentos, articulando-os com os saberes necessários à ação docente. Nessa perspectiva, o Instituto Federal do Acre, pensou em ações que articularam os cursos de Licenciatura em Física, Matemática e Biologia, que fazem parte do PRP-

IFAC, sediados nos campus Rio Branco e Cruzeiro do Sul para que as formações pudessem ser feitas de forma conjunta, propondo assim, a implementação do mencionado programa e a integração entre as referidas áreas. Essas atividades buscaram trazer reflexões que contemplam discussões sobre a relação entre teoria e a prática na formação dos professores, futuros professores, a importância da qualificação, da pesquisa e da prática reflexiva.

Para Mota et. al (2018, p.3), “o Programa Residência Pedagógica é desenvolvido em um ambiente com trabalho coletivo, amplamente ligado ao desafio de inovar a formação prática dos discentes das licenciaturas, com objetivo de aperfeiçoar, induzir, fortalecer e promover o desenvolvimento da relação entre o professor, aluno e escola”. Assim, trabalhar de forma interdisciplinar, em um ambiente colaborativo e inovador, é o que se propõe neste Módulo I do Programa.

As atividades que envolvem estágio docente, assim com as ações do PRP, ocorrem em grupo, sob a orientação e a responsabilidade de um professor preceptor, o que nos mostra a dimensão e a relevância das atividades desenvolvidas de forma coletiva quando se trata do processo de formação de professores. Por isso, preparou-se as atividades do PRP-IFAC, levando em consideração que muitas escolas ainda não haviam voltado suas atividades, nem no formato presencial, nem tão pouco no remoto, sendo um enorme desafio para a equipe. Era um período novo para todos. Estávamos diante de um cenário que exigia que nos reinventássemos para prosseguirmos.

Ao refletirmos sobre as necessidades formativas dos professores, nos deparamos com o que nos coloca Tardif (2010, p. 06):

Quais são os saberes profissionais dos professores, isto é, quais são os saberes (conhecimentos, competências, habilidades, etc) que eles utilizam efetivamente em seu trabalho diário para desempenhar suas tarefas e atingir seus objetivos?

Tais necessidades trazidas por Tardif, nos colocam frente ao que vivenciamos diante do que precisámos fazer nas práticas para efetivar o ensino remoto. Nos questionar sobre quais necessidades são essas perante às ações dos professores, acreditamos ser o ponto alto deste trabalho.

Desenvolver ações que pudessem contemplar os objetivos do PRP, envolver os residentes, os professores preceptores e toda a escola, pensando não só na formação dos envolvidos, mas também na segurança de todos, no nosso bem maior, na nossa vida. Esse foi nosso primeiro e grande desafio pelo qual passamos: iniciar as atividades, diante do caos que o mundo se encontrava, imersos à uma mistura de sentimentos, ao passo que nos desafiava, também nos mostrava que éramos capazes e que precisávamos prosseguir.

O MÓDULO I: Atividades Formativas mediadas por Tecnologias Digitais

O Módulo I foi composto pela formação dos residentes e preceptores das escolas-campo, caracterizada pelas atividades desenvolvidas de forma remota, como as oficinas, mesas-redondas e eventos científicos.

Começamos o Módulo I imersos ao momento ápice da pandemia do Novo Coronavírus, pelo qual o mundo passava. Assim sendo, iniciamos focados na formação dos residentes, mas não desatentos à segurança de todos, visto que as escolas-campo estavam planejando e se adaptando quanto a retomada das atividades letivas, migrando do formato presencial para o formato remoto, onde percebeu-se que o uso de tecnologias digitais era imprescindível para que as aulas pudessem ser colocadas em prática diante do cenário posto.

Segundo Martins & Almeida (2020), era necessário que se pensasse em uma solução para que as escolas pudessem continuar com suas atividades letivas, uma vez que as escolas em todo o Brasil e parte do mundo,

encontravam-se fechadas em decorrência da pandemia do Covid-19.

Bachelard (1996) destaca que nós tendemos a caminhar por caminhos reconfortantes e, que para que possamos construir novos conhecimentos, é necessário que haja ruptura do conhecimento sensível que existe em nós. Foi inquietando-nos que conseguimos nos organizar para seguirmos adiante, sob a visão bachelardiana, nos reinventando, abrindo-nos para o novo, para aprender sobre as tecnologias digitais que surgiam diariamente e de forma acelerada neste período pandêmico. As tecnologias digitais passaram a fazer parte de nosso dia a dia, e chegavam até nós por recomendações feitas pelos nossos gestores, colegas de trabalho, professores formadores e/ou cursos que surgiam na internet.

Assim foi sendo construído o cenário representado pelo ensino mediado pelas tecnologias digitais ou ensino remoto, mudando bruscamente a forma de ensinar e a rotina dos professores e alunos, visto agora como uma solução viável enquanto não fosse possível os encontros presenciais.

Sem dúvidas foi um momento que exigiu muito planejamento e cuidados especiais, diferentes de tudo que já havíamos vivenciado enquanto professores e gestores. As incertezas eram as constantes de nossas equações. Dessa forma, o PRP-IFAC pensou em ações que pudessem contemplar e acompanhar o planejamento e atuação das escolas-campo, seguindo os protocolos de segurança exigidos pelos órgãos competentes, assegurando qualidade na formação ofertada, e acima de tudo, que as pessoas envolvidas, pudessem se sentir seguras diante das ações desenvolvidas.

Como primeiro passo, pensado conjuntamente com as escolas-campo, foi de que os residentes pudessem fazer juntamente com seus preceptores, a análise de materiais didáticos pedagógicos utilizados pelas escolas antes da pandemia, para que pudéssemos verificar o que precisava mudar neste contexto do ensino remoto. O planejamento das ações assumia um papel muito importante neste

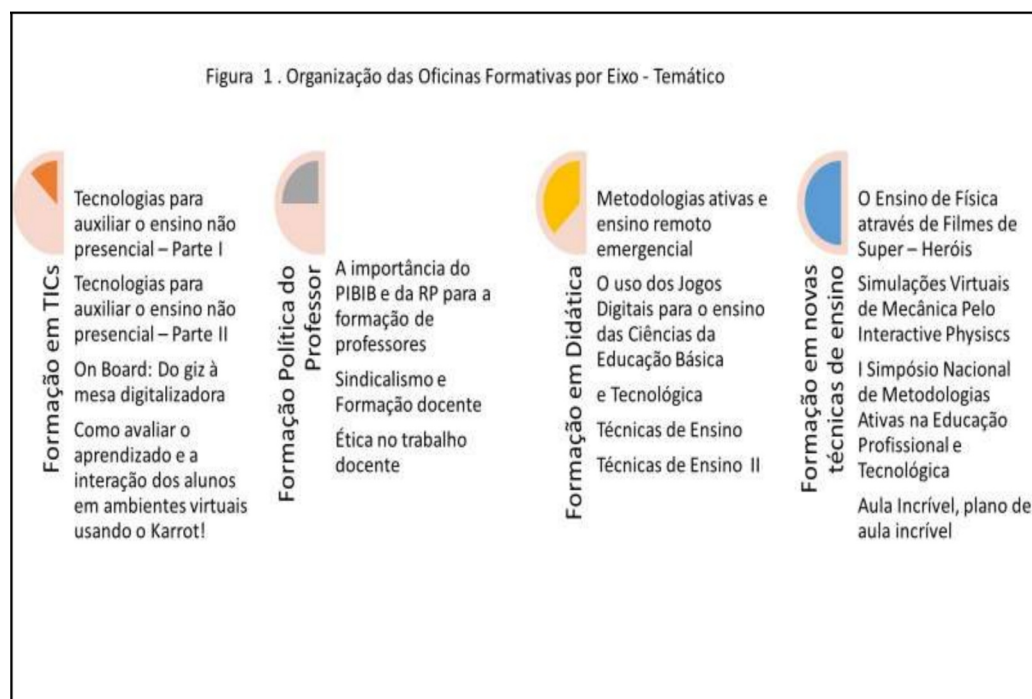
momento tão delicado, onde muitos fatores tinham que ser analisados, tendo na formação dos professores preceptores e residentes, uma ação apontada por eles como necessária para o desenvolvimento das ações naquele período.

Para este primeiro momento, foram considerados os planos de aula, os livros didáticos, as sequências didáticas, os tipos de avaliações bimestrais, os roteiros de estudos, os PPCs do curso superior Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Acre, dentre outros materiais que pudessem lhes servir de embasamento para produção posterior de outros materiais, agora mediados por tecnologias. Esses materiais referem-se à disciplina de matemática com aplicabilidade nas turmas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio das escolas-campo em que os preceptores atuam.

Dando sequência e em paralelo às análises citadas acima, foram ofertadas oficinas, mesas-redondas, debates, cursos rápidos, participação em eventos científicos, dentre outras atividades focadas na formação dos residentes que naquele momento precisavam, assim como os preceptores, de qualificação para imergirem no ensino mediado por tecnologias digitais.

As atividades das escolas, desenvolvidas no Módulo I, não ocorreram de maneira presencial, pois todos estavam seguindo as orientações do Ministério da Saúde e da Secretaria de Educação, cumprindo o distanciamento social como uma das medidas de contenção da pandemia. Assim, as atividades deste Módulo foram realizadas utilizando algumas plataformas virtuais, como *YouTube*, *Google Meet* e *WhatsApp*, nos meses de novembro e dezembro de 2020 e janeiro, fevereiro, março, abril e parte do mês de maio de 2021.

Abaixo, será apresentado a organização das Oficinas Formativas, separadas por Eixos Temáticos, no intuito de auxiliar na compreensão de como foram desenvolvidas as atividades voltadas para a Formação de Professores dentro do Programa Residência Pedagógica:



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Segundo Moreira et al. (2020), o ensino remoto utilizado no Brasil, corroborou com a demanda de novas ferramentas tecnológicas voltadas para o ensino e que pudessem auxiliar alunos e professores, na busca por diminuir o distanciamento, que foi o que este formato de ensino trouxe a priori, em relação ao ensino presencial, nos mostrando a importância das relações estabelecidas dentro de uma sala de aula, assim como, da interação entre os pares, proporcionando um ambiente colaborativo de estudos.

Foi nessa perspectiva, que pensamos na primeira mesa redonda que abordou o tema Metodologias ativas e ensino não presencial, trazendo para discussão abordagens que envolviam a situação pela qual estávamos passando, onde os residentes e preceptores puderam expor suas angústias em relação ao enfrentamento desse “novo normal” quanto a formação necessária para o atual cenário.

Em seguida, trouxemos a oficina intitulada “Tecnologias para auxiliar o ensino não presencial – Parte I”, que abordou a possibilidade do uso de diversas ferramentas tecnológicas para auxiliar no ensino mediado por tecnologias, como a Escola Digital, Khan Academy, Seneca Learning, Educreations e o

Liveboard. Este foi um momento de muita interação entre os participantes, onde os que tinham acesso a internet, iam simultaneamente, fazendo em tempo real as atividades com a professora.

Em outro momento, houve a oficina “On Board: Do giz à mesa digitalizadora”, a qual os participantes tiveram a oportunidade de conhecer os detalhes sobre a mesa digitalizadora e as possibilidades de seu uso na sala de aula virtual.

Pensamos em temáticas que envolvessem a formação de professores de forma variada, enfatizando o uso das tecnologias, mas também abordando outros temas importantes dentro da carreira docente, como por exemplo, a mesa redonda sobre “Sindicalismo e profissão docente: a formação do professor começa com a consciência de classe”, que instigou bastante o debate entre os participantes, proporcionando momentos importantes de reflexão sobre a carreira de professor.

Os residentes e preceptores participaram de eventos científicos, como o CONMAT- Congresso Online Nacional de Matemática, onde puderam se inscrever em diversas atividades voltadas para o ensino de matemática, de acordo com a

sua disponibilidade e/ou afinidade com as temáticas ofertadas.

Na oficina “O uso dos Jogos Digitais para o ensino das Ciências da Educação Básica” apresentamos diversos jogos digitais que podem possibilitar ambientes atraentes e interativos, oferecendo níveis crescentes de desafios estimulando as habilidades dos usuários que pode ir desde efeitos motivadores e facilitadores da aprendizagem, desenvolvendo habilidade cognitivas, o aprendizado por descoberta (explorar o ambiente virtual), a socialização e coordenação motora, além de experiências de novas identidades como no caso dos personagens.

Para a oficina “Tecnologias para auxiliar o ensino: Simulações Virtuais de Mecânica Pelo Interactive Physics”, foi apresentado um software, onde foi possível simular a ação de forças, dentre outros aspectos da física, mostrando possibilidades para o ensino remoto, visando o desenvolvimento e a interação dos alunos.

Pensamos na oficina “Técnicas de Ensino”, para evidenciar questões que distinguem um bom professor de um professor excelente, estimulou os alunos residentes a repensar sobre técnicas de ensino, na medida em que o professor apresentava situações que remetiam os alunos a reviverem situações antes vividas por eles.

Com a oficina “Técnicas de Ensino II”, a qual foi possível uma interação ainda maior entre o professor e os alunos residentes, visto que eles já haviam assistido a oficina de Técnicas de Ensino I e estavam mais acostumados com esse formato de atividades.

Na oficina “Como avaliar o aprendizado e a interação dos alunos em ambientes virtuais usando o Kahoot”, a professora ensinou o passo a passo das inúmeras possibilidades de utilização da plataforma, ensinando inclusive, personalizar as atividades de acordo com o propósito desejado.

No I Simpósio Nacional de Metodologias

Ativas na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Acre, tivemos diversas atividades, entre palestras, mesas redondas, apresentação de trabalhos e muita troca de experiência entre os participantes. O evento ocorreu pelo *Google Meet* e *Youtube*. Contamos com a participação dos alunos residentes, professores orientadores e preceptores.

Neste contexto, finalizamos o Módulo I, ficando evidente a necessidade de que haja formação e/ou capacitação para os professores preceptores das escolas-campo, assim como para os alunos residentes, com o foco em atividades envolvendo o uso das tecnologias digitais como ferramentas didáticas para auxiliá-los nesse processo de ensino remoto, onde o domínio desses recursos, mostrou-se indispensável para que as escolas pudessem continuar o ano letivo, mitigando os prejuízos causados pela pandemia no contexto educacional.

Na próxima seção, apresentaremos como organizou-se o trabalho formativo no Módulo II e III, ainda no contexto de pandemia de Covid-19.

O MÓDULO II E III: Atividades nas Escolas-campo mediadas por Tecnologias Digitais

O Módulo II do PRP-IFAC, teve como objetivo promover aos residentes, conhecer o ambiente escolar, através da imersão neste contexto, na versão *on-line* colocando em prática os conhecimentos somados no decorrer da sua vida acadêmica e também os adquiridos ao longo Módulo I. Todas as ações continuaram no formato remoto, através de encontros promovidos pela plataforma *Google Meet*.

Neste momento, as escolas-campo continuavam as atividades letivas no formato remoto e, os alunos residentes foram inseridos nas turmas, através das práticas de imersão, que ocorreram de forma *on-line*, deixando os futuros professores, em contato direto com os alunos, sentindo como a docência ocorre,

linkando a teoria e a prática.

Os residentes foram separados em grupos e puderam acompanhar as atividades diárias dos professores preceptores, em sala de aula virtual, desenvolvendo a observação, a regência de classe e a monitoria, utilizando o *Google Meet* e/ou *WhatsApp* como suporte para andamento das ações.

O acompanhamento do planejamento escolar foi uma ação conjunta entre os preceptores e os residentes, no qual foi analisado o plano de curso estruturado elaborado pelos professores da rede Estadual de Ensino da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes-SEE do Estado do Acre, e o Projeto Político Pedagógico do Curso Integrado em Edificações do Instituto Federal do Acre – IFAC, além dos planos de aula.

Nas observações das aulas, os residentes puderam analisar a forma como acontecia a aula no formato remoto, ou seja, como ocorriam as interações entre os professores e alunos, a maneira como os conteúdos e dúvidas dos alunos eram abordados, dentre outros aspectos singulares.

Nesse momento, percebeu-se no relato dos residentes, a ausência de um número elevado de alunos na sala virtual, assim como, a fala quase que exclusiva do professor regente, sendo observado a mínima participação dos alunos durante os questionamentos e/ou a aula como um todo, assim como, percebe-se também, o não registro de câmeras ligadas, o que aumenta a sensação de estar sozinho na sala, já que poucos falam e quase nenhum aparece diante das câmeras.

Para Xavier (2020), o envolvimento dos alunos nas aulas remotas tem sido muito baixo, e isto pode ser causado por eles sentirem-se envergonhados ou até mesmo temerários pela falta de familiaridade com este formato de ensino. Estes resultados, podem representar a opinião de muitos professores, que conseqüentemente, acabam por avaliar o ensino remoto de forma negativa, acreditando

que os resultados possam não ser significativos. É fato que, precisamos analisar tais questões mais calmamente e com mais detalhes.

No entanto, o PRP-IFAC mesmo que distante da sala de aula presencial, buscou proporcionar para os residentes, o contato com a realidade escolar vivenciada naquele momento, colocando-os frente aos alunos que tinham acesso às ferramentas digitais utilizadas pelas escolas-campo.

Segundo Barros & Vieira (2021), o ensino remoto tem desestimulado alguns alunos, tanto da rede de ensino básico quanto do ensino superior, levando muitos professores conseqüentemente a se sentirem também desestimulados, levando-os inclusive a repensarem sobre a importância de sua profissão.

Nas regências de classe, que ocorreram após as observações, os residentes puderam colocar em prática suas próprias ações elaboradas durante os planejamentos, buscando maneiras de auxiliar os alunos durante este processo de adaptação do ensino presencial para o ensino mediado por tecnologias digitais. Aqui o mesmo registro feito durante as observações, se perpetuou, mostrando-nos que a participação dos alunos durante as aulas não estava suficiente, ressaltando que existe algo para ser feito visando melhorar as aulas, a participação e o envolvimento dos alunos neste formato de aula.

Em seguida, os residentes puderam fazer o acompanhamento dos alunos através do aplicativo de conversas *WhatsApp*, num processo que denominamos de monitoria, no qual procuraram auxiliar nas dúvidas dos alunos em relação aos conteúdos que foram trabalhados durante a regência de classe. Para assessorá-los nesta etapa, os residentes fizeram vídeos explicativos e disponibilizaram no grupo de *WhatsApp* da turma para que eles pudessem acessar e assistir quando e quantas vezes achassem necessário.

A recorrência da não participação dos alunos

nas aulas remotas, durante a regência de classe desenvolvida neste Módulo, através do uso de plataformas digitais, tem sido uma constante, evidenciando a existência de uma problemática que precisa de atenção. Assim, a formação dos professores, seja de forma inicial e/ou continuada, poderá ser um fator ligado a esta questão, onde o uso de tecnologias digitais como ferramentas didáticas devem ser consideradas.

Dessa forma, foi identificado através da análise dos relatórios dos alunos residentes e preceptores, alguns desafios para o desenvolvimento e execução das aulas no formato remoto, dentre os principais, podemos destacar o manuseio de equipamentos eletrônicos, a utilização de Plataformas virtuais, a produção de materiais digitais como videoaulas, postagem de materiais, interação com alunos em ambientes virtuais, avaliação de aulas remotas, dentre outros.

Para David e Moreira (2013), as reflexões dentro do campo da formação de professores e a criação e implementação de propostas de políticas públicas voltadas para o aperfeiçoamento dos cursos de licenciatura, é algo importante e que deve ser considerado, de forma que os futuros professores possam compreender o seu papel e a importância dele dentro da sociedade.

Portanto, propomos que a formação de professores mediante tal relato, seja repensada, ressignificada, reconfigurada, e que as necessidades formativas apontadas pelos professores preceptores das escolas-campo e pelos alunos residentes, no que se refere ao uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento pleno das aulas sejam consideradas como algo que precisa de atenção.

Na mesma perspectiva, o Módulo III teve início em novembro de 2021, já com algumas escolas atuando na forma presencial. O Instituto Federal do Acre publicou as portarias nº 1291 de 03 de novembro de 2021 e nº 008 de 24 de novembro 2021, que orientou a retomada gradual de algumas atividades acadêmicas de

forma presencial, dentre elas, as ações de programas de ensino como o Residência Pedagógica. Dessa forma, iniciamos as atividades presenciais nas escolas-campo que deram início nas atividades presenciais, de acordo com as orientações da SEE do Estado, que orienta a volta das aulas nesse formato, nas escolas da rede pública estadual.

Por consequência, duas escolas-campo públicas estaduais voltaram parcialmente com suas atividades presenciais, seguindo os protocolos de segurança e recomendação da SEE do estado, fazendo o rodízio dos alunos, de forma que 50% participavam em uma semana e os outros 50% na outra. Assim, evitam a aglomeração na escola e, as aulas presenciais, devagarinho vão sendo retomadas.

Segundo afirma Moretti (2011) o Programa Residência Pedagógica tem proporcionado aos seus residentes, através do contato direto com as escolas, o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o papel da docência na sociedade. Neste momento, com a retomada parcialmente das aulas presenciais nas escolas, os residentes estão atuando parte presencial e parte remotamente, através de grupos de *WhatsApp* criados pelas escolas-campo.

Diante da realidade enfrentada, a solução pensada para o acompanhamento dos alunos que ficam em casa na semana que não podem ir para a escola, foi a entrega de uma apostila contendo os conteúdos que os professores irão trabalhar em sala de aula. Consequentemente, ao retornarem para a escola, os professores retomam os assuntos e procuram esclarecer as dúvidas apontadas pelos alunos. No grupo de *WhatsApp*, os alunos também podem receber auxílio dos professores e residentes.

O Instituto Federal do Acre, Campus Rio Branco, continua com as atividades sendo desenvolvidas remotamente, como estavam sendo feitas no Módulo II, utilizando-se de plataformas digitais, como o *Google Meet* e o *WhatsApp*. Este Módulo continua em execução até o mês de abril de 2022.

Para Leal *et al.* (2020), o Programa Residência Pedagógica frente ao ensino remoto, teve que se adaptar para acompanhar as escolas neste contexto, onde o uso das ferramentas tecnológicas figurou-se como protagonistas para a efetivação das aulas neste formato. Assim, para acompanhar o ensino remoto nas escolas, foi necessário se adaptar diante do novo.

Corroborando com essa ideia, Santos Júnior & Monteiro (2020) afirmam que as ferramentas tecnológicas digitais, voltadas para o ensino, chegaram durante este período pandêmico de uma forma repentina e foram sendo incorporadas dentro da profissão docente como nunca imaginávamos que fosse exequível.

Com a volta parcial das escolas-campo para o formato presencial, percebeu-se que estamos atravessando mais um momento de grandes desafios para a educação, caracterizada pela falta de interação no ensino ofertado durante o período de aulas remotas, evidenciadas nas deficiências apontadas pelos alunos, nas atividades propostas ao longo das aulas.

Essa deficiência apontada em nossos estudos, podem estar entrelaçadas à insuficiência e/ou precariedade de investimentos em materiais tecnológicos de qualidade, como computadores, impressoras, *internet*, dentre outros. Podemos também afirmar que estes fatores podem ter ligação decorrentes da formação dos próprios professores, seja de forma inicial e/ou continuada.

Para Goedert (2004), o processo formativo dos professores é envolto pelo convívio entre aspectos teóricos e práticos, à luz da formação significativa tanto para o ambiente educacional quanto para o próprio indivíduo. Nessa perspectiva Pereira, (1999) e Nacarato (2016) enfatizam que o conhecimento sobre a própria formação contribui para que as discussões sobre o comprometimento e envolvimento do futuro professor dentro dos cursos de licenciaturas sejam mais frequentes.

Nessa perspectiva, acreditamos que a formação de professores deva ser repensada nos cursos de licenciatura, buscando promover maior interação entre os licenciandos e as práticas docentes desenvolvidas especialmente nas disciplinas de Estágio ou no Programa Residência Pedagógica, levando em consideração as necessidades formativas para o desenvolvimento das atividades relacionadas às atividades dos professores nas escolas-campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial dos alunos dos cursos de licenciatura e/ou profissionais da educação, traz como parte obrigatória do currículo, o Estágio, que se caracteriza pelo contato direto do acadêmico com o ambiente escolar, mostrando-se como uma parte fundamental para o desenvolvimento da formação desses profissionais, aproximando os assuntos estudados na teoria, das práticas docentes desenvolvidas pelas escolas.

O uso das tecnologias digitais mostrou-se indispensável naquele momento, diante das demandas de manuseio dos equipamentos eletrônicos, assim como, do preparo de aulas mediadas por tecnologias, o que evidenciava as necessidades formativas dos professores e a relevância da resignificação da forma de ensinar, de aprender e ensinar a aprender.

Assim, após análise das ações desenvolvidas no Módulo I deste Programa, através do trabalho desenvolvido com as oficinas, mesas-redondas, atividades científicas, dentre outras ações que foram pensadas na e para a formação dos alunos residentes e dos professores preceptores das escolas-campo, percebeu-se que todas as atividades apresentaram-se de forma positiva, no entanto, destacamos que é preciso pensar em algo mais abrangente para abordar algo tão complexo como a formação de professores, seja ela de forma inicial e/ou continuada.

Dessa maneira, a formação ofertada no Módulo I, mostrou-se sem dúvida muito

importante para o momento em que passávamos, no entanto, ao ser colocada em confronto com a realidade apresentada no Módulo II, percebemos e reafirmamos a necessidade de que haja investimentos voltados para a formação de professores, pensando nas necessidades de manuseio de equipamentos eletrônicos, correta operacionalização das plataformas digitais e/ou produção de materiais didáticos pensados para atender o ensino mediado por tecnologias, mostrando que a formação de professores requer atenção urgente por parte das instituições formadoras.

Desse modo, propomos aqui, através deste relato de experiência, que haja reflexão em torno da ressignificação e reformulação das estruturas curriculares vigentes dos cursos superiores de Licenciatura em Matemática, pensando nas reais necessidades dos professores em relação ao uso de tecnologias digitais em suas atividades letivas, assim como, que as instituições de ensino possam repensar sobre o que vem sendo ofertado para seus professores, nas formações continuadas.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BARROS, F. C.; VIEIRA, D. A. P. (2021). Os desafios da educação no período de pandemia. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 826-849.

BRASIL, Ministério da Educação. PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020.

FREITAS, S. O.; TROTTA, L. M. Acessibilidade Tecnológica para os Alunos da Rede Privada e Pública Durante a Pandemia. 2020.

BITTENCOURT, R. N. (2020). Pandemia, isolamento social e colapso global. *Revista Espaço Acadêmico*, 19(221), 168- 178.

CORRÊA, A. K.; SANTOS, R. A. D.; SOUZA, M. C. B. D. M.; CLAPIS, M. J. (2011). *Metodologia*

problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência. *Educação em Revista*, 27(3), 61-77.

GARCIA, T. C. M.; MORAIS, I. R. D.; ZAROS, L. G.; RÊGO, M. C. F. D. (2020). Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas.

GOEDERT, L. (2004). A formação do professor de biologia na UFSC e o ensino da evolução biológica.

LEAL, J. C.; OLIVEIRA, E. R. C.; TAVARES, J. O. (2020, December). O desafio da implantação do programa residência pedagógica do unifor-mg durante a pandemia da covid-19. In *xvi - mostra integrada de pesquisa e extensão*.

MOTA, A.S.; OLIVEIRA, B. K. S.; COSTA, F.F.; ROCHA, J.A.A.; REIS, M.A.; PAIVA, T.C. (2018). *Residência Pedagógica: uma contribuição para a formação inicial de professores*. VII -ENALIC -Fortaleza Ceará.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUE, S.; BARROS D. M. V. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, 351-364.

NACARATO, A. M. (2016). A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas? *Revista Brasileira de Educação*, 21(66), 699-716.

NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

PEREIRA, J. E. D. (1999). As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. *Educação & sociedade*, 20(68), 109-125.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2007, v. 20, n. 2 [Acessado 2 Maio 2022], pp. v-vi. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>. Epub 17 Jul 2007. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

SANTOS, J. V. B.; MONTEIRO, J. C. S. (2020).

Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. Revista encantar-educação, cultura e sociedade, 2, 01-15.

SÁNCHEZ G. S. Epistemologia da Pesquisa em Educação. Campinas, Praxis. 1998.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 11 ed., Petrópolis: vozes, 2010.

XAVIER, M. C. S. Ensino remoto no distanciamento social: percepções e experiências docentes no período da pandemia do covid-19. 2020.